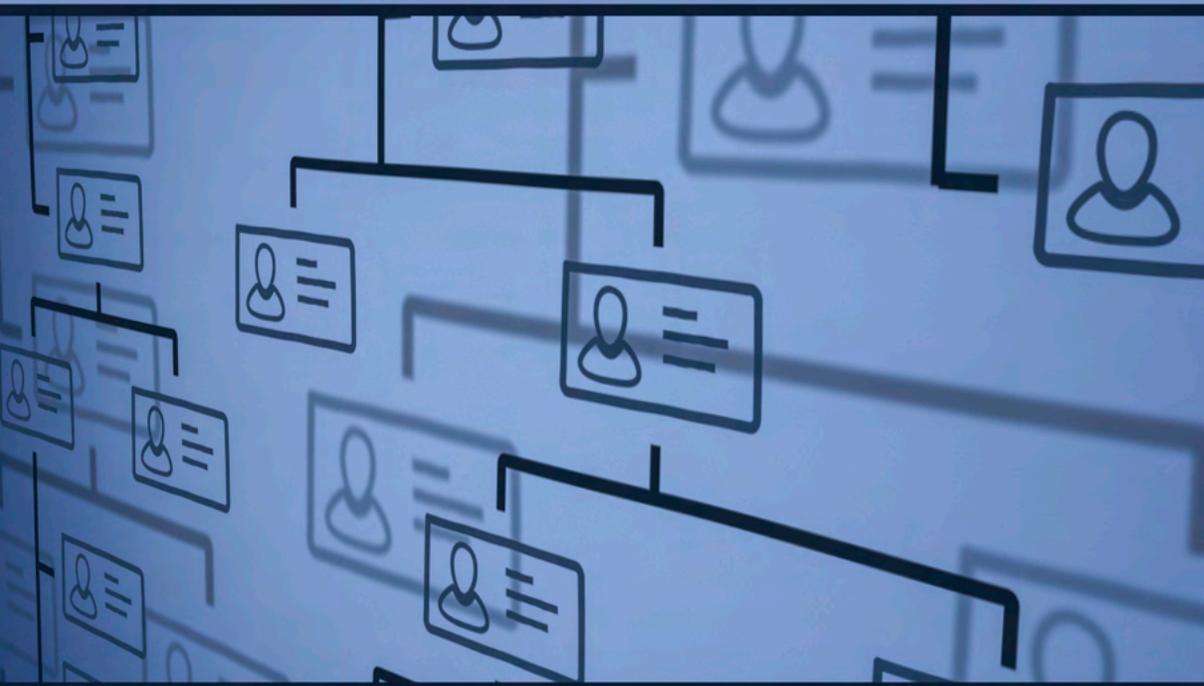


Nikolas Corrent
(Organizador)



CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Estado, organizações e desenvolvimento regional 2

Atena
Editora
Ano 2022

Nikolas Corrent
(Organizador)



CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Estado, organizações e desenvolvimento regional 2

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Nikolas Corrent

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências sociais aplicadas: Estado, organizações e desenvolvimento regional 2 / Organizador Nikolas Corrent. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0645-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.457220410>

1. Ciências sociais. 2. Estado. 3. Desenvolvimento regional. I. Corrent, Nikolas (Organizador). II. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências sociais aplicadas: Estado, organizações e desenvolvimento regional” é uma obra que apresenta como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe seus capítulos. Trata-se de um trabalho que acrescenta diferentes perspectivas, corroborada na pluralidade de áreas representadas por seus autores.

O volume abordará de forma interdisciplinar, diversos trabalhos, pesquisas e práticas que permeiam as Ciências Sociais Aplicadas, a qual traz de forma intrínseca a conexão entre diferentes áreas de conhecimento, porém todas tendo uma finalidade em comum: colaborar significativamente para a melhoria da sociedade.

O objetivo central foi proporcionar de forma categorizada e clara reflexões desenvolvidas em instituições de ensino e pesquisa do país, os quais contemplam as mais distintas ciências. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi analisar problemas e propor soluções, visto que isso faz parte dos estudos das Ciências Sociais Aplicadas.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pelas questões sociais, pois entender os seres humanos e seus dilemas não é só função das ciências humanas. Acrescentando um pouco de aspectos práticos, chegamos às Ciências Sociais Aplicadas, compostas por profissionais que trabalham para organizar e transformar a sociedade.

Desse modo, a obra “Ciências sociais aplicadas: Estado, organizações e desenvolvimento regional” apresenta temáticas de valiosa contribuição acadêmica, além de buscar desvelar as nuances acerca das problemáticas sociais, culturais, políticas e econômicas. Além disso, a obra apresenta capítulos que abordam a necessidade de conexões disciplinares, ou seja, requerem um diálogo constante com outros conhecimentos, para a boa compreensão dos seus métodos – algo característico no interior das Sociais Aplicadas. Apesar de terem conteúdos e objetivos bem distintos, todos os capítulos têm um ponto em comum: questionam as consequências da vida em sociedade.

Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes/as pesquisadores/as exporem e divulguem seus resultados.

Boa leitura!

Nikolas Corrent

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
TRABALHO COM SENTIDO E CONTEXTO LABORAL DE ASSISTENTES SOCIAIS BRASILEIROS(AS)	
Lilia Aparecida Kanan Juciane Aparecida Godoi Figueiredo da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4572204101	
CAPÍTULO 2	18
A GOVERNANÇA E A GESTÃO DO PATRIMÔNIO PÚBLICO: UM ESTUDO DE CASO NO ESTADO DO PARÁ	
Alessandra Mendes Monteiro Leila Márcia Sousa de Lima Elias	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4572204102	
CAPÍTULO 3	40
A INSUSTENTABILIDADE DA TEORIA DA PREVENÇÃO ESPECIAL POSITIVA DIANTE DA FILOSOFIA DE JEAN-PAUL SARTRE	
Marina Della Méa Vieira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4572204103	
CAPÍTULO 4	53
A DINÂMICA DA MODERNIDADE E DA PÓS-MODERNIDADE NO MUNDO GLOBALIZADO	
Banjaqui Nhaga Laís Ingrid da Silva Jardim	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4572204104	
CAPÍTULO 5	64
APONTAMENTOS RELEVANTES PARA O ALCANCE DA IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO DE MATERIAIS, OBRAS E SERVIÇOS NA GESTÃO PÚBLICA	
Ketleen Camargo da Silva Tainá de Paula Cordeiro Bomfim Rosaly Machado Franciele Machado de Souza Eliane Iara Bendix	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4572204105	
CAPÍTULO 6	87
AS RELAÇÕES TRABALHISTAS DIANTE DO DILEMA VIDA VS ECONOMIA DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS	
Samuel Soares de Souza Santos Geovana Viana de Oliveira Joaquim dos Santos Ferreira Lidiane Garcia Bressan	

Vanessa Alvarado de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4572204106>

CAPÍTULO 7..... 93

CAPITALISMO E DESARTICULAÇÃO PSICOSSOCIAL: CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE

Everton Marcos Batistela

Airton Carlos Batistela

Celso Eduardo Pereira Ramos

Manoel Adir Kischener

Mariza Rotta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4572204107>

CAPÍTULO 8..... 100

LOS RANKINGS DE UNIVERSIDADES: UNA PERSPECTIVA BIBLIOTECOLÓGICA

Denise Marín Castellanos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4572204108>

CAPÍTULO 9..... 111

EMPLEABILIDAD, COMPETENCIAS PSICOSOCIALES Y DE GESTIÓN: UN ANÁLISIS COMPARATIVO EN TRES POBLACIONES DE UNIVERSITARIOS

Miriam Aparicio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4572204109>

CAPÍTULO 10..... 130

A INSTALAÇÃO DE UM CAMPUS UNIVERSITÁRIO COMO POTENCIALIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL NO TERRITÓRIO CANTUQUIRIGUAÇU/PR

Juliana Bento de Camargo

Bruno Renan Borgato

Janete Stoffel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45722041010>

CAPÍTULO 11..... 146

UM OLHAR SOBRE A TRADIÇÃO E CULTURA DA PRODUÇÃO FAMILIAR DE FARINHA DE TAPIOCA DA VILA DE AMERICANO - SANTA IZABEL DO PARÁ

Jamison Pinheiro Ribeiro

Marluce Reis Souza Santa Brígida

Leandra Rose da Silva Palheta

Andréa Cristina Dorr

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45722041011>

CAPÍTULO 12..... 158

MUITO ALÉM DAS CASTANHOLAS: TRABALHO FORMAÇÃO, E OCUPAÇÃO DAS MULHERES ESPANHOLAS

Debora Aparecida Almeida

Dimas de Oliveira Estevam

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45722041012>

CAPÍTULO 13..... 176

ACREDITACIÓN DE LA CONCERTACIÓN DEL DELITO DE COLUSIÓN E INCIDENCIA EN LA IMPUTACIÓN JURÍDICA DE INFORMES DE CONTROL POSTERIOR, AREQUIPA

Elaine Yuliana Arce Coaquira
Ronald Raul Arce Coaquira
Solime Olga Carrión Fredes
Gerardo Hugo Flores Mestas
Eliana Lisbeth Arce Coaquira
Genciana Serruto Medina
Nakaday Irazema Vargas Torres
Marilia Ysabel Arteta Olvea

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45722041013>

CAPÍTULO 14..... 191

CRIATIVIDADE E O DESIGNER INDUSTRIAL... UMA HABILIDADE ESSENCIAL

Alexis Iván Soto Ruiz
Raymundo Ocaña Delgado
Argelia Monserrat Rodríguez Leonel
Omar Eduardo Sánchez Estrada

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45722041014>

CAPÍTULO 15..... 201

ENTRETENIMENTO E BOM-SENSE: A FUGACIDADE DOS COMPARTILHAMENTOS NAS MÍDIAS DIGITAIS, AO QUAL FUNDAMENTAM OS TRAÇOS DA FACILIDADE, AGILIDADE E DO PODER DOS IMPULSOS CIBERNÉTICOS

Fernanda Gabriella de Lima Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45722041015>

CAPÍTULO 16..... 205

EL TURISMO EDUCATIVO UNA FORMA DE PROFESIONALIZACIÓN EN EL SECTOR

Nancy Testón Franco
Ernesto R. Ahumada López
Carolina González Espinoza
Noemí Vega Lugo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45722041016>

CAPÍTULO 17..... 216

TURISMO, PONTA DO CORUMBAU, PROGRESSO E SUSTENTABILIDADE: UMA PESQUISA DE FENÔMENO SITUADO

Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45722041017>

CAPÍTULO 18..... 231

ESPAÇOS VERDES E PANDEMIA: CONSIDERAÇÕES À LUZ DA PSICOLOGIA AMBIENTAL

Imara Angélica Macêdo Duarte

Plínio Renan Gonçalves da Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45722041018>

CAPÍTULO 19.....243

OS PROPÓSITOS DAS IDEIAS REFORMISTAS COMO SOLUÇÃO DE CRISES NO BRASIL: UMA CONTRIBUIÇÃO AO DEBATE RECENTE DA REFORMA DA PREVIDÊNCIA

Maria Gracinda Carvalho Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45722041019>

CAPÍTULO 20.....260

PARADIGMA DO EQUILÍBRIO *VERSUS* PARADIGMA DO CONFLITO: UM OLHAR DA ANÁLISE ESPACIAL INTRAURBANA PARA BALNEÁRIO CAMBORIÚ

Marcos Ricardo dos Santos

Isabela Oliveira Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45722041020>

SOBRE O ORGANIZADOR.....273

ÍNDICE REMISSIVO.....274

CRIATIVIDADE E O DESIGNER INDUSTRIAL... UMA HABILIDADE ESSENCIAL

Data de aceite: 03/10/2022

Data de submissão: 02/08/2022

Alexis Iván Soto Ruiz

Universidad Autónoma del Estado de México,
Campus Zumpango, Diseño Industrial,
Huehuetoca, Estado de México

Raymundo Ocaña Delgado

Universidad Autónoma del Estado de México,
Campus Zumpango, Diseño Industrial,
Zumpango, Estado de México
ORCID 0000-0002-3851-5777

Argelia Monserrat Rodríguez Leonel

Universidad Autónoma del Estado de México,
Campus Cuautitlán Izcalli, Derecho, Zumpango,
Estado de México
ORCID 0000-0001-8345-9666

Omar Eduardo Sánchez Estrada

Universidad Autónoma del Estado de México,
Campus Valle de Chalco, Diseño Industrial,
Valle de Chalco, Estado de México
ORCID 0000-0002-0108-0642

RESUMO: Diz-se que durante o processo de concepção de um novo objeto coexiste uma experiência subjetiva, que afeta e produz reações involuntárias, às vezes inconscientes e outras mais objetivas, que surgem em resposta a determinados estímulos, e onde a criatividade *-como habilidade-* entra em jogo. Diante desse panorama, este trabalho busca esmiuçar como a criatividade dos profissionais de design industrial

se desenvolve a partir da parte acadêmica, científica e pedagógica, e a partir disso poder estabelecer se todo criativo pode projetar, ou então, sim, você tem que ser criativo e, finalmente, sim, a criatividade é uma habilidade essencial para o design.

PALAVRAS-CHAVE: Design Industrial, Criatividade, Habilidade, Formação Acadêmica.

CREATIVITY AND THE INDUSTRIAL DESIGNER... AN ESSENTIAL SKILL

ABSTRACT: It is said that during the process of designing a new object, a subjective experience coexists, which affects and produces involuntary reactions, sometimes unconscious and others more objective, which arise in response to certain stimuli, and where creativity *-as skill-* comes into play. Given this panorama, this work seeks to scrutinize how the creativity of industrial design professionals develops from the academic, scientific and pedagogical part, and from this to be able to establish whether every person who is creative can design, or else, yes. to design you have to be creative, and, finally, yes, creativity is an essential skill to design.

KEYWORDS: Industrial Design, Creativity, Skill, Academic Training.

1 | INTRODUÇÃO

Há muito se diz que a criatividade é algo imerso no ser humano, ainda mais no mexicano. Mas também foi dito que aqueles que projetam o fazem porque são criativos. Segundo Richard

Buckminster Fuller (1977), quando se diz que o design existe, está implícito que uma inteligência ordenou os eventos de acordo com inter-relações conceituais e discretas. Além do fato de que, durante o processo de projeto, coexiste uma experiência subjetiva, entendida como aquela que afetou e produziu reações involuntárias, às vezes inconscientes, e outras de ordem objetiva, que ocorreram em resposta a determinados estímulos. (Bueno, 2020)

Derivado do exposto, surgem questões como se: O design é inteligente ou é inteligível? Além do fato de que todos que são criativos podem projetar? Ou, para projetar é preciso ser criativo? Diante disso, a princípio pode ficar claro que criatividade e design andam de mãos dadas, porém, em torno do processo de design de um novo objeto ou sistema, a criatividade é uma habilidade essencial ao design? E se sim, como é que essa habilidade é criada ou desenvolvida nesses estudiosos do design?

Perante tais questões, pretendemos através das páginas seguintes chegar às respostas correspondentes, investigando como a criatividade ocorre ou se desenvolve no ser humano e, mais ainda, naquela pessoa que decidiu aumentar as fileiras dos profissionais de desenho industrial de o lado acadêmico, científico e pedagógico.

2 | CONCEITUAÇÃO, ABORDAGENS E TEORIAS

Definir o que é criatividade pode ser um pouco difícil para a maioria das pessoas, porém, acaba sendo algo fácil de reconhecer. Nesse sentido, é pertinente esclarecer que, embora Maite Garaigordobil o tenha estabelecido em 1995 como um fenômeno polissêmico, multidimensional e de sentido plural, Mitjans, nesse mesmo ano, anunciou que há pouco mais de 400 definições reconhecidas, onde a constante entre deles é: “a novidade e a contribuição”. (citado por Esquivias, 2004)

Como tema de pesquisa, o estudo da criatividade remonta a 1869, quando Galton decidiu trabalhar com homens identificados como gênios, estabelecendo a partir de suas observações que a criatividade não é exclusividade desse tipo de pessoa, mas sim uma habilidade presente em todos os seres humanos, apenas com intensidade diferente. Considerando que, no campo da psicologia, o que foi identificado no início do século XX como um fenômeno, ganhou força por volta de 1950, quando Guilford começou a examinar fatos mentais sobre sensação, percepção e memória, compartilhando suas descobertas por meio de seu discurso proferido na Associação Americana de Psicologia. (Ayala, 2005)

Desde então, têm surgido diferentes abordagens para tentar compreender e estabelecer a origem da criatividade: por um lado, há quem diga que o indivíduo cria sobretudo porque o satisfaz e porque o faz sentir-se realizado; por outro, diz-se que é a capacidade humana de gerar algo novo, seja um produto, uma técnica ou uma forma de encarar a realidade; bem como, que é o processo pelo qual um indivíduo expressa sua natureza básica para obter um grau de satisfação; e que também, o fato de o chamado conceito de conectividade fazer parte do processo criativo, conceito para o qual Vygotsky

já alertava em 1930, pois afirmava que o cérebro não era apenas um órgão que preserva e reproduz uma experiência, mas também combina, transforma e cria a partir dos elementos de uma experiência anterior e de novas ideias, posição em que Albert Einstein concordou ao reconhecer que o jogo combinatório é uma característica essencial do pensamento produtivo. (López, 1999)

Ao mesmo tempo, procurou-se estabelecer a criatividade a partir de sua natureza, coexistindo segundo Mendoza (2000) em seu estudo “Para um conceito de criatividade”, Natureza intelectual, que se refere ao fato de que ela surge como resultado da tarefa de o homem da ciência e graças ao uso de algoritmos mentais; Natureza biopsicossocial, em torno da qual o ser humano pode criar graças à sua evolução biológica e neurofisiológica; a natureza multifatorial, onde estão envolvidos aspectos relacionados à personalidade, habilidades, fatores afetivos, cognitivos e ambientais, que intervêm no comportamento do ser humano; Natureza individual e social, em que se estabelece que é um bem social e depois uma qualidade pessoal; a multifacetada Nature, que fala de abordagens teóricas e psicológicas que, pela sua diversidade, requerem uma visão transdisciplinar; e Natureza Psicológica, definida pelo próprio Mendoza, na qual se mostra que é um fenômeno inerente ao ser humano e que é resultado de processos mentais, afetivos e atitudinais.

Por outro lado, por volta de 1993 Solar estabeleceu algumas teorias como resultado de seu trabalho bibliográfico, entre as quais a teoria psicanalítica, onde se diz que o ato criativo se daria no “inconsciente coletivo”, fruto da manifestação de as necessidades do instinto e o conseqüente processo de livre associação simbólica; a teoria perceptiva, em que a criatividade é o resultado de um estímulo diante de uma insatisfação ou instabilidade na consciência e graças ao processo de associação; a teoria humanista, em que o ato criativo é produzido por motivação e assimilação; a teoria fatorial, que determina que o processo criativo é baseado em fatores intelectuais e diversos traços de personalidade, como fluência de ideias, associação, expressão, flexibilidade, originalidade e elaboração semântica; e, por fim, a teoria neuropsicofisiológica, onde se infere que o ato e o processo criativo se dão por meio da entrada sensorial do cérebro e sua estimulação e ativação, em grande parte criadas a partir de experiências percebidas e internalizadas. (Ayala, 2005)

Outra abordagem que tem analisado a criatividade é o chamado processo criativo, embora tenha sido mencionado no início desta seção que estudiosos como Galton iniciaram com este trabalho, foi Howard Gardner quem estabeleceu o ser humano, o objeto e outros indivíduos, como três elementos contundentes no processo, todos baseados no estudo de sete personalidades contemporâneas, mas de áreas diferentes, entre as quais Freud, Picasso, Einstein, Stravinsky, T.S. Eliot, Martha Graham e Gandhi. Abundante, o estudo mostrou que a criatividade na fase adulta deriva da atuação na fase infantil da pessoa, onde em relação ao Ser Humano, ele é criativo sempre que resolve regularmente problemas, produz produtos ou define novas questões no que poderia ser chamado de campo novo, mas com o tempo acaba sendo aceito como um contexto cultural específico,

esclarecendo que uma pessoa é criativa em um campo e não em todos. Enquanto, em relação ao objeto, terá sua influência graças às disciplinas ou campos de ação em que o indivíduo se desenvolve, onde os sistemas simbólicos utilizados têm grande peso. Desde que, em relação ao terceiro elemento, este tenha sido constituído pela família, pelos professores e por todas aquelas pessoas que estimulam a criatividade durante os seus anos de formação. (Gardner, 1995)

A partir das correntes da psicologia cognitiva e com o interesse de dar maior clareza sobre como a criatividade é aprendida, como ela é criada e como a criatividade é definida, a teoria estabelecida por Piaget (Desenvolvimento Cognitivo) mostra que, o sujeito, como um agente ativo em seu processo de aprendizagem, constrói conhecimento a partir da revisão e assimilação de informações com base em sua experiência anterior (Regader, 2020), especificando-a como uma manifestação de inteligência, cujo processo está relacionado ao pensamento que se baseia na assimilação e acomodação de ideias, onde a imaginação é de grande importância mas não é o ponto central. (Garaigordobil, 1995).

Por outro lado, para Vygotsky, por meio de sua teoria (perspectiva sociocultural) estabelece que o indivíduo aprende desenvolvendo ao longo de sua vida funções como atenção, memória, transferência e recuperação, que servirão como mecanismos de interação, e onde a interação em contextos como família, escola ou trabalho são relevantes (Vergara, 2020). Definindo-a como qualquer atividade do Ser humano, cujo resultado não seja a reprodução do que aconteceu na experiência, mas sim a criação de novas formas ou atividades. (Prada, 2002)

No caso da teoria de Jerome Bruner (Discovery Learning), diz-se que tudo o que representa um desafio para a inteligência do indivíduo aumentará sua capacidade de resolver problemas de forma ativa, o que lhe permitirá realmente aprender com base em conhecimentos. conceitos anteriores e novos, além de levar a uma seleção e transformação de informações (Sabório, 2019). E onde a criatividade é o resultado do desenvolvimento mental realizado pelo indivíduo graças a ideias ou conhecimentos prévios, bem como a sua capacidade de observação e análise. (Buzan, 1996)

Em relação a Ausubel, a teoria por ele desenvolvida (Assimilação e aprendizagem significativa) mostra que o indivíduo aprende quando a informação adquire sentido e sentido em relação ao conhecimento prévio, coexistindo disposição e desejo de aprender, além de utilizar o raciocínio dedutivo, (Torres, 2020).) e a define como a resposta de interagir com problemas que lhe são familiares, onde se experimenta a sensação de que o trabalho é em benefício de algo ou alguém, e o uso de analogias é uma boa estratégia de trabalho. (Rodríguez, 2006)

Por fim, neste contexto, a teoria de Albert Bandura (Social Learning/Social Cognitive) deduz que a aprendizagem de um indivíduo é determinada pela realização de uma ação e pela vivência de suas consequências, bem como pela observação dos outros e pela imitação de modelos ou formas de agir (Triglia, 2020). Enquanto, para ele, a criatividade é

uma potencialidade do ser humano que está totalmente relacionada à motivação, prática e autoeficácia, esta última entendida como o reconhecimento pessoal de habilidades, habilidades e competências para realizar ou realizar algo. (Bandura, 1999)

3 I CRIATIVIDADE NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE DESENHO INDUSTRIAL

Segundo Alexander Ortiz (2005), em relação à forma como a criatividade se manifesta durante a formação acadêmica a partir da abordagem pedagógica, é preciso considerar que existem problemas nas estratégias pedagógicas, especificamente durante o processo relacionado à geração de soluções, uma vez que o assunto é essencial. Como as circunstâncias de seu ambiente, então essas experiências proporcionam um processo cognitivo, que é essencial para expressar, manifestar e materializar uma ideia valiosa, onde neste processo acredita-se que a criatividade tem dois aspectos, um individual e um coletivo, onde o primeiro trata de um procedimento unilateral, enquanto na criatividade coletiva o processo, o progresso e o feedback são mais controlados, pois as decisões são tomadas e mais ideias são aportadas, o que, logicamente, gera um maior número de propostas.

No entanto, para entender como a criatividade tem sido implementada na formação acadêmica de um designer industrial, tanto na parte geral quanto na parte específica do processo de design, é preciso voltar no tempo às instituições que lançaram as bases, bem como aquelas que foram pioneiras no México, e entre as quais se decidiu incluir a Universidade Autônoma do Estado do México por motivos de experiência de trabalho.

No que diz respeito ao ensino formal do design, toda fonte de uma forma ou de outra leva à Bauhaus, instituição que surgiu em 1919 sob a direção de Walter Gropius. Instituição de caráter democrático e co-educativo, cujo método de ensino levou os alunos a esquecerem todos os vínculos acadêmicos anteriores, procurando assim encontrar um equilíbrio entre matéria e materialização, para poderem criar sem limites, expressar-se sem se sentirem reprimidos e assim aumentar sua criatividade. (Calvo, 2016)

Mais uma referência educacional é a Escola Superior de Projeção (Hochschule für Gestaltung) de Ulm, que foi considerada em 1953 como a base do processo de reconstrução de uma nação devastada e que rapidamente ganharia reconhecimento internacional (Pérez, 2019). Neste sentido, o seu plano de estudos centrou-se em colocar em prática qualquer nova abordagem do design de forma a combinar harmoniosamente a nova tecnologia industrial da época com a vida cotidiana, incorporando em cada uma utilidade, ergonomia e eficiência, e cuja pedagogia se baseou na reflexão sobre os problemas, os métodos de análise e síntese, a escolha e justificativa de alternativas de projeto e um relacionamento próximo com a indústria. (Zeller, 2003)

Além dessas duas instituições, quando a escola de Chicago abriu suas portas em 1937 sob os auspícios da Associação de Artes e Indústrias de Chicago e a direção de Lazlo

Moholy-Nagy, apresentou um plano de estudos muito semelhante ao da Bauhaus, onde o objetivo era liberar o potencial criativo dos alunos por meio da experimentação disciplinada com materiais, técnicas e formas, com foco no natural e cotidiano. (Costas, 2008)

No caso do México, a primeira referência é a Universidad Iberoamericana A.C. (UIA), instituição criada em 1943 (Cabrera, 2017), onde o currículo atual visa formar profissionais capazes de identificar lacunas de oportunidade para criar, desenvolver e implementar conceitos e experiências que otimizem usabilidade, valor e aparência de produtos, serviços e sistemas que contribuam para gerar melhores condições de vida para as pessoas, considerando tanto os diferentes grupos de interesse quanto o desenvolvimento sustentável. Onde o seu modelo educativo é baseado no aprender fazendo, que permite ao aluno adquirir conhecimentos com base nas necessidades reais e nos desafios que se propõe. Realizar um processo de experimentação baseado no trabalho manual constante, com materiais como plástico, madeira, cerâmica e tinta, tudo dentro de oficinas que promovem a sua criatividade. (IBERO, 2021)

Em segundo lugar, há a Universidade Nacional Autônoma do México (UNAM), fundada em 22 de setembro de 1910 graças a Justo Sierra Méndez. No entanto, não seria até 1929 quando obteve sua autonomia (Wong, 2020). No que diz respeito ao projeto de desenho industrial, o currículo é desenhado em resposta às necessidades da sociedade para enfrentar as novas tendências de consumo, o uso de tecnologias e métodos de produção emergentes, criando uma mentalidade com identificação social, humanística, um impacto social de qualidade. E muito semelhante à UIA, estrutura-se através de quatro etapas, onde a terceira e que foi designada “Formação”, é aquela que procura potenciar a capacidade criativa do designer industrial, com base nas experiências e conhecimentos do seu entorno, analisando seu atual ambiente social, econômico e político. (CEDyNM, 2013)

A terceira instituição é a Universidade Autônoma Metropolitana (UAM), que surgiu na década de 1970 a partir de um estudo realizado pela Associação Nacional de Universidades e Instituições de Ensino Superior (ANUIES), dada a demanda insatisfeita de espaços educacionais para o ano letivo de 1974-1975 (López, et. al, 2000). Nele, a carreira de design apresenta um plano de estudos onde através das disciplinas de “Visualização Criativa I e II”, busca-se que o aluno possa representar suas ideias e projetos de forma tridimensional e assim fornecer feedback ao processo criativo; enquanto através da unidade “Criatividade para o design”, pretende-se reforçar a capacidade de resolução de problemas de implementação de uma solução, sempre focada na inovação. Tudo isso sob um modelo de ensino baseado em uma abordagem tradicional e virtual. (CYAD, 2021)

Finalmente, a Universidade Autônoma do Estado do México teve suas origens no antigo Instituto Literário do Estado do México por volta de 1828, obtendo a designação de universidade até 1956. Em relação ao programa de graduação em desenho industrial, iniciou suas operações simultaneamente em Toluca e na campus Zumpango em 1987, um programa educacional que passou pelas versões 1987, 1992, 2000 (adicionar 2003),

2004 e 2015, que passaram de um modelo rígido para um flexível. Abundante, o currículo atual busca promover a criatividade e originalidade como habilidades profissionais a partir de um planejamento didático, ético e prático que envolve os valores nos tópicos contidos nos programas, da mesma forma, como parte dos princípios de aprendizagem, métodos de ensino e aprendizagem estratégias, que o papel do professor visa propor atividades que estimulem a iniciativa e a criatividade nos alunos. Além de considerar que o ensino e aprendizagem do design obedece a uma atualização e evolução em duas direções: primeiro, acumulando conhecimento através da experiência disciplinar; e segundo, onde essa experiência transforma seus conhecimentos em formas ou modos educacionais cada vez mais evoluídos. (FAD, 2015)

Como se vê, através da experimentação com materiais e da oportunidade de propor ideias sem a existência de limites -além dos pessoais- buscou-se fomentar a criatividade através dos planos de estudo das três escolas de design mais importantes durante a primeira metade do século XX ; enquanto nas instituições nacionais, a criatividade como virtude dianoética ou intelectual é promovida como parte da formação de um ser crítico, analítico, humano, sustentável, inovador, objetivo, comprometido, sensível e consciente ao projetar um produto-objeto socialmente útil.

4 | COMENTÁRIOS FINAIS

Voltando às questões que deram origem a este trabalho, é possível comentar que, em relação a Todo ser criativo pode projetar? A resposta é sim, porque é uma habilidade que é fomentada e desenvolvida em cada indivíduo quando tenta resolver um problema no seu dia a dia, e não só através de um objeto, mas também procurando projetar ou gerar uma solução mais simples de como agir, proceder ou atender uma tarefa.

Por outro lado, quando se trata de design, você precisa ser criativo? A resposta também é sim, pois quando se fala em design espera-se uma solução ou proposta inovadora, algo melhor do que o que existe, e como pôde ser identificado durante os processos de formação acadêmica, tanto nas primeiras escolas quanto nas instituições nacionais, é uma habilidade que procura ser desenvolvida ao máximo em cada aluno, para que as suas ideias denotem essa mudança esperada, uma mudança que deriva de um processo onde a observação é fundamental, mas também, onde a experiência adquirida ao longo do tempo e da prática permitem que essa capacidade se torne evidente.

Enquanto em relação a Como é que essa habilidade é criada nesses estudiosos do design? É preciso compreender que a criatividade é um conceito que envolve a personalidade, processos, associações e produtos que um indivíduo acumula ao longo de sua vida, que, por sua natureza, tem sua origem na evolução do intelecto, bem como na interpretação de sua razão de ser claramente baseada nos processos de pensamento, desenvolvimento humano e fatores intrínsecos e extrínsecos. Enquanto, na educação escolar, a criatividade

surge em primeiro lugar graças a todas as relações que o aluno estabelece com o contexto acadêmico ou objeto de trabalho, seguindo-se todas as motivações ou influências inicialmente fornecidas pelos professores, a que se soma a competição com os seus pares. a favor da referida atividade. Sem esquecer que a criatividade de forma consciente ou inconsciente tem sua origem na necessidade de autorrealização do próprio ser humano, pois o potencializa ao participar com outros indivíduos.

Como reflexão final, há alguns anos dizia-se que uma pessoa criativa era considerada um gênio, um sábio, um inventor, alguém abençoado pelos deuses e que era fonte de adulação, ou inveja; felizmente, hoje se sabe que a criatividade é algo que qualquer pessoa pode gerar a partir de experiências, onde é transmitida e adaptada como melhor lhe convier. Hoje, a principal característica de todo criativo é a originalidade, cujo produto ou serviço representa ser de grande valor para a sociedade e útil em geral. Embora o criativo possa encontrar muitas dificuldades, sua habilidade reside em sua capacidade de conhecer, observar, manipular, analisar, estabelecer um processo de solução, verificá-lo e implementá-lo. Ou seja, é uma pessoa que sabe agir de forma flexível, dinâmica, divergente, intrépida, enérgica, buscando sempre que tudo o que gera apresente um nível incrível de inovação.

E, como diz Ortiz (2005), a criatividade não é um dom “divino”, nem um raio de luz, uma faísca, ser um gênio ou um estudioso da novidade, mas sim, uma pessoa de grande visão com habilidades desenvolvidas para compreender e resolver problemas a partir da associação de possibilidades; portanto, para o designer industrial, acaba sendo uma habilidade essencial.

REFERÊNCIAS

Ayala, Aragón Oscar (2005) **Consideraciones históricas y algunas teorías acerca de la naturaleza de la creatividad**. Capítulo 2. En Desarrollo de la Creatividad. Fondo Editorial FACHSE – UNPRG. Perú. Sitio Web: <https://www.academica.org/jose.wilson.gomezcupa/5.pdf> [Acessado em 10 de julio de 2022].

Bandura, A. (1999) **Auto-Eficacia: cómo afrontamos los cambios de la sociedad actual**. Ed. DESCLEE DE BROUWER. Sitio Web: <https://mil.faronoticias.com.mx/leerfile/1077295/Auto%252DDeficacia%253A%2Bcomo%2Bafrontamos%2Blos%2Bcambios%2Bde%2Bla%2Bsociedad%2Bactual> [Acessado em 14 de julio de 2022].

Bueno, Julián. (2020). **El diseño según R. Buckminster Fuller**. de Consultoría digital, SEO, SEM, UX y Antropología de empresa. Sitio web: <https://www.julianbueno.com/disenio-e-investigacion/el-disenio-segun-r-buckminster-fuller/> [Acessado em 15 de febrero de 2022].

Buzan, T. (1996) **Mapas mentales: cómo utilizar al máximo las capacidades de la mente**. Ed. Urano. Sitio Web: https://www.academia.edu/40621183/EI_libro_de_los_mapas_mentales_Tony_Buzan_pdf [Acessado em 15 de julio de 2022].

Cabrera, Iván. (2017) **IBERO: A 74 años de su inauguración**. Sitio Web: <https://ibero.mx/prensa/ibero-74-anos-de-su-inauguracion> [Acessado em 17 de abril de 2022].

Calvo, Santos Miguel. (2016). **LA BAUHAUS En sólo catorce años de vida, la Bauhaus se convirtió en la mayor escuela de arte del mundo**. de HA! Sitio web: [https://historia-arte.com/articulos/la-bauhaus#:~:text=La%20nueva%20Alemania%20destru%C3%ADda%20por,m%C3%A1s%20civilizada%20y%20menos%20ego%C3%ADsta.&text=Naci%C3%B3n%20as%C3%AD%20la%20Bauhaus%20\(en,del%20nuevo%20pa%C3%ADs%20en%20construcci%C3%B3n](https://historia-arte.com/articulos/la-bauhaus#:~:text=La%20nueva%20Alemania%20destru%C3%ADda%20por,m%C3%A1s%20civilizada%20y%20menos%20ego%C3%ADsta.&text=Naci%C3%B3n%20as%C3%AD%20la%20Bauhaus%20(en,del%20nuevo%20pa%C3%ADs%20en%20construcci%C3%B3n). [Acessado em 21 de febrero de 2022].

CEDyNM (2013). **Historia del Diseño industrial UNAM**. Coordinación de Educación a Distancia y Nuevos Medios, Facultad de Arquitectura, UNAM. Sitio Web: <https://arquitectura.unam.mx/historia-cidi.html> [Acessado em 15 de maio de 2021].

Costas, Carolina. (2008), **La escuela de chicago (La Nueva Bauhaus)**. Sitio Web: <https://historialedisenio.wordpress.com/2008/05/22/la-escuela-de-chicago/> [Acessado em 28 de marzo de 2022].

CYAD (2021). **Plan de Estudios Diseño Industrial**. de Ciencias y Artes para el Diseño–Azcapotzalco. Sitio web: http://cyad.azc.uam.mx/doclicenciaturas/0946162021042019_5_Licenciatura_en_Diseño_Industrial_AZC.pdf [Acessado em 4 de junio de 2022].

Esquivias, Serrano María Teresa. (2004). **Creatividad: definiciones, antecedentes y aportaciones**. de Revista Digital UNAM. Sitio web: https://www.revista.unam.mx/vol.5/num1/art4/ene_art4.pdf [Acessado em 11 de julio de 2022].

FAD. (2015). **Plan de Estudios de la Licenciatura de Diseño Industrial**. Toluca, México: FAD/UAEM.

Francia, Gianluca. (2020). **Qué es la psicología cognitiva: historia y autores**. de Psicología-OnLine. Sitio web: <https://www.psicologia-online.com/que-es-la-psicologia-cognitiva-historia-y-autores-5244.html> [Acessado em 12 de julio de 2022].

Garaigordobil, M. (1995) **Psicología para el desarrollo de la cooperación y la creatividad**. España: Editorial Desclée de Brouwer.

Gardner, H. (1995). **Mentes creativas: Una anatomía de la creatividad**. España: Ed. Paidós.

IBERO, FWD. (2021) **Plan de estudios**. Ibero Sitio Web: <https://ibero.mx/licenciaturas/licenciatura-en-dise-o-industrial> [Acessado em 18 de abril de 2022].

López, R. (1999) **Prontuario de creatividad**. Sitio Web: <http://biblioteca-digital.ucentral.cl/documentos/libros/Ricardo%20Lopez/prontuario/hm#V> [Acessado em 10 de julio de 2022].

López, Zarate I. Romualdo, González, Cuevas O., Casillas, Alvarado M.A. (2000) **Una historia de la UAM, sus primeros 25 años**. México: UAM, pp. 62-66

Ortiz, Ocaña, Alexander L. (2005) **¿Quién ha matado mi creatividad pedagógica?** Capítulo 10. En Desarrollo de la Creatividad. Fondo Editorial FACHSE – UNPRG. Perú. Sitio Web: <https://www.aacademica.org/jose.wilson.gomezcupa/5.pdf> [Acessado em 17 de julio de 2022].

Pérez, A. (2019). **La escuela de Diseño ULM**. Ofiprix. Sitio web: <https://www.ofiprix.com/blog/la-escuela-de-diseno-ulm/#:~:text=Su%20idea%20era%20unir%20el,%2C%20Construcci%C3%B3n%2C%20Inform%C3%A1tica%20y%20Cinematograf%C3%ADa> [Acessado em 3 de marzo de 2022].

Prada, R. (2002) **Constructivismo creativo para la educación superior**. Corporación Universitaria Autónoma de Occidente. Colombia. Sitio Web: <http://www.raymondprada.cop/cons.pdf> [Acessado em 12 de julio de 2022].

Regader, Bertrand (2020). **La Teoría del Aprendizaje de Jean Piaget**. de Psicología y Mente. Sitio web: <https://psicologiymente.com/desarrollo/teoria-del-aprendizaje-piaget> [Acessado em 12 de julio de 2022].

Rodríguez, M. (2006) **Manual de creatividad**. México: Ed. Trillas.

Saborio, Andrea. (2019). **Teorías del aprendizaje según Bruner**. de Psicología-OnLine. Sitio web: <https://www.psicologia-online.com/teorias-del-aprendizaje-segun-bruner-2605.html> [Acessado em 14 de julio de 2022].

Torres, Arturo. (2020). **La Teoría del Aprendizaje Significativo de David Ausubel**. de Psicología y Mente. Sitio web: <https://psicologiymente.com/desarrollo/aprendizaje-significativo-david-ausubel> [Acessado em 13 de julio de 2022].

Triglia, Adrián. (2020). **La Teoría del Aprendizaje Social de Albert Bandura**. de Psicología y Mente. Sitio web: <https://psicologiymente.com/social/bandura-teoria-aprendizaje-cognitivo-social> [Acessado em 13 de julio de 2022].

Vergara, Carlos. (2020). **Vygotsky y la teoría sociocultural del desarrollo cognitivo**. de Actualidad en Psicología. Sitio web: <https://www.actualidadenpsicologia.com/vygotsky-teoria-sociocultural/> [Acessado em 12 de julio de 2022].

Wong, Alma Paola. (2020). **UNAM celebra 110 años de fundación ¿te sabes su historia?** Milenio. Sitio Web: <https://www.milenio.com/politica/comunidad/historia-de-la-unam-quien-la-fundo> [Acessado em 15 de maio de 2022].

Zeller, Ursula. (2003) **Modelos de ulm – modelos post-ulm I hochschule für gestaltung ulm 1953 –1968**, publicado en 2003. Sitio Web: http://www.catedranaranja.com.ar/biblioteca/documentos/notas_apuntes/MODELLOS_DE_ULM.pdf [Acessado em 3 de marzo de 2022].

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração pública 18, 25, 26, 34, 35, 38, 65, 67, 77, 84, 85, 86, 87, 92, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 258, 259

Agilidade 66, 82, 201, 202

Agroindústrias 146, 148, 150, 151, 156

Ambientes restauradores 231, 233, 237, 239, 240

Áreas verdes 231, 233, 235, 236, 238, 239, 240, 241, 242

Aspectos locacionais 130, 137

Assistentes sociais 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17

B

Biofilia 231, 233, 235, 236, 240, 241

C

Capitalismo 14, 58, 59, 60, 61, 63, 93, 96, 97, 98, 249, 272

Cibernéticos 201, 202, 203, 204

Corumbau 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230

Criatividade 55, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 204

D

Defraudar 176, 177, 184, 185, 186, 187, 188

Desarticulação psicossocial 93

Design industrial 191

Desigualdade 13, 14, 130, 257, 263, 273

Digitais 201, 202

Dilemas éticos 87, 88, 91

Direito penal 40, 41, 47, 50

E

Economia 10, 23, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 92, 130, 133, 142, 143, 144, 150, 237, 246, 250, 252, 256, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 271

Economia urbana 260, 271

Entretenimento 201

Estado 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 46, 47, 48, 49, 53, 57, 62, 64, 65, 67, 75, 76, 82, 83, 84, 86, 88, 89, 92,

93, 130, 132, 134, 137, 139, 148, 149, 156, 157, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 195, 196, 205, 216, 223, 224, 229, 237, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 262, 266, 267, 269

Estresse ambiental 231, 233, 234, 235, 240, 241

F

Facilidade 79, 149, 201, 204, 221

Fenomenologia 216, 218, 219, 220, 230

Formação 6, 7, 8, 13, 51, 56, 61, 85, 130, 132, 133, 135, 136, 139, 140, 141, 142, 144, 151, 158, 159, 163, 164, 191, 194, 195, 196, 197, 259, 260, 262, 263, 264, 273

Fugacidade 201

G

Gestão de compras 64, 74, 75, 76, 77, 82, 83

Gestão patrimonial 18, 19, 20, 26, 28, 29, 37, 38

Gestão pública 18, 21, 23, 38, 39, 64, 65, 66, 67, 70, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 87, 89, 91, 92, 247, 248, 258, 259, 261

Globalização 53, 57, 63, 92, 134, 135

Governança 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 28, 37, 38, 85, 86, 239, 254

H

Habilidade 191, 192, 197, 198, 235

I

Imputar 176, 187

Instrumentos urbanísticos 260

Investimento urbano 260

J

Jean-Paul Sartre 40, 41

L

Liberdade 2, 5, 23, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 201, 202, 203, 204, 219, 238, 250

Licitações 64, 65, 66, 67, 69, 74, 76, 79, 84, 85, 86

M

Materiais 5, 29, 32, 33, 54, 64, 65, 67, 69, 70, 74, 75, 76, 79, 80, 82, 86, 149, 196, 197

Mercado de trabalho 7, 158, 159, 160, 174, 175, 254, 255

Mídias 61, 97, 201, 202

Modernidade 40, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 91, 98

Mulheres espanholas 158, 159, 160, 173, 174

P

Pandemia 75, 78, 82, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 111, 206, 210, 214, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 240, 241, 242, 270

Patrimônio público 18, 19, 20, 25, 26, 28

Pós-modernidade 53, 54, 58, 59, 60, 63

Potencialidades 14, 114, 130, 131, 132, 134, 136, 137, 139, 140, 144, 157

Progresso 54, 55, 59, 62, 149, 195, 216, 217, 218, 220, 227, 229

Propostas reformistas 243, 244, 245, 251, 252, 257

R

Região 28, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 146, 147, 149, 156, 157, 216, 217

Regulamentação 34, 37, 250, 260

S

Serviços 8, 12, 14, 21, 24, 25, 26, 33, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 82, 83, 86, 87, 88, 131, 132, 136, 138, 139, 140, 196, 216, 217, 243, 245, 246, 254, 255, 257, 263, 269, 270, 271

Sociedade 12, 17, 21, 23, 24, 25, 42, 46, 47, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 66, 77, 83, 84, 87, 93, 96, 97, 98, 99, 134, 158, 159, 160, 175, 196, 198, 218, 233, 235, 243, 244, 247, 248, 251, 252, 258, 260, 261, 262, 263, 264, 266, 268, 271, 273

Sustentabilidade 20, 23, 87, 146, 216, 218, 227, 229, 230, 252, 256

T

Tecnologias 76, 79, 146, 149, 152, 166, 196, 204

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 26, 39, 51, 64, 65, 75, 79, 80, 87, 89, 90, 93, 94, 95, 131, 132, 136, 146, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 158, 159, 160, 163, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 202, 226, 231, 236, 240, 244, 246, 249, 250, 254, 255, 258, 259, 261, 264, 266, 268, 273

Turismo 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 229, 230, 270

V

Vida 3, 14, 15, 21, 41, 42, 53, 54, 55, 57, 58, 87, 88, 89, 90, 96, 97, 98, 104, 108, 112, 116, 126, 140, 146, 149, 152, 153, 156, 164, 170, 194, 195, 196, 197, 199, 202, 216, 217, 218, 221, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 233, 234, 235, 237, 238, 240, 242, 244, 252, 253, 254,

255, 257, 261, 262

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Estado, organizações e desenvolvimento regional 2

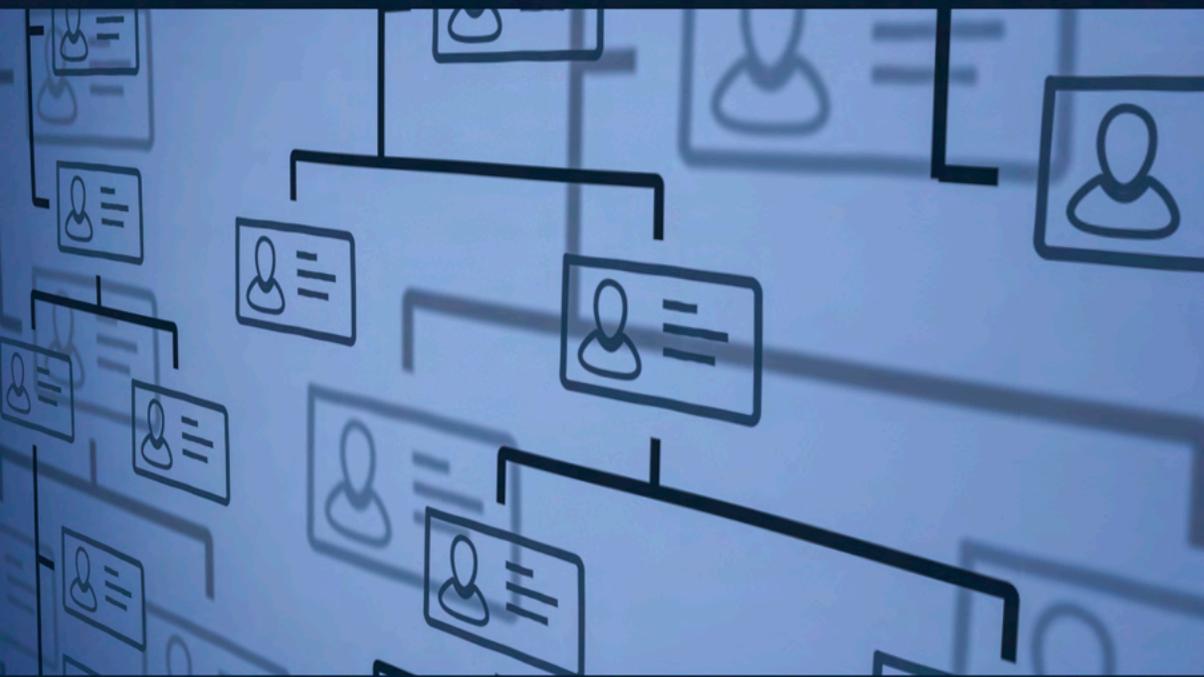

Ano 2022

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Estado, organizações e desenvolvimento regional 2


Ano 2022